

14º Congresso Brasileiro de Ensino e Pesquisa 2014

9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA EM
SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

2º CONGRESSO BRASILEIRO DE RESIDENTES DE PEDIATRIA

2º ENCONTRO NACIONAL DE LIGAS DE PEDIATRIA

14º FÓRUM DA ACADEMIA BRASILEIRA DE PEDIATRIA - Prof. Dr. Izrail Cat



Trabalhos Científicos

Título: Hiperplasia Congênita Da Supra Renal (genitália Ambigua)

Autores: BRUNO FLAVIO RODRIGUES (HOSPITAL INFANTIL SÃO CAMILO); RENATA MIRANDA RIBEIRO (HOSPITAL INFANTIL SÃO CAMILO); KARINA REIS LEITE (HOSPITAL INFANTIL SÃO CAMILO); ALEXANDRE BARREIROS (HOSPITAL INFANTIL SÃO CAMILO); RICARDO APARECIDO DA SILVA (HOSPITAL INFANTIL SÃO CAMILO); VITOR TAVARES (HOSPITAL INFANTIL SÃO CAMILO); MARISA RIBEIRO LAGES (HOSPITAL INFANTIL SÃO CAMILO)

Resumo: Orientar os profissionais de saúde que avaliam crianças a atentar quanto a importância do diagnóstico precoce da hiperplasia congênita da supra renal. Criança foi avaliada no Hospital São Camilo ,acompanhada pelos autores, a coleta de dados foi realizada através de análise de prontuário Ao avaliar um lactente com genitália ambígua deve se suspeitar de hiperplasia congênita da suprarenal. Ocorre geralmente entre o 10º e o 20º dia de vida. Hiporexia, vômito, desidratação, letargia e diarreia podem ser as queixas apresentadas. Trata-se de relato de caso da forma existente da HCSR (perdedora de sal) , lactente do sexo masculino proveniente de Divinópolis, prematuro 34/35 semanas, com genitália ambígua e colestase, encaminhado ao Hospital São Camilo para propedêutica complementar.Temos como alterações laboratoriais do local de origem ionograma,bilirrubinas e ao exame físico icterícia e genitália feminina. Através do resultado dos exames laboratoriais, fenótipo 46 XX e USG pelvica foi confirmado sexo feminino,além da hiperplasia da supra renal forma perdedora de sal necessitando de reposição de sal e de corticoide.No teste do pezinho: aumento da 17- hidroxiprogesterona. O prognóstico clínico da hiperplasia congênita da supra-renal é bom, inclusive quanto à capacidade reprodutiva. O profissional da saúde que se deparar com uma criança com ambiguidade genital deve estar preparado para lidar com um problema que varia desde uma emergência aguda médica da aferição do sexo até o tratamento do paciente e da família a longo prazo. Poucos distúrbios na criança oferecem maior desafio e propiciam maior gratificação para uma terapêutica bem sucedida.